

NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 88 - JANEIRO 2022



PRESIDENTE: CARLOS ALBERTO AFONSO COSTA

Cuidados redobrados

Parecia que a pandemia estava ficando para trás. Mas, com o surgimento da variante Ômicron, os casos voltaram a explodir. No Brasil, mais de 800 agências fecharam em um só dia. A situação preocupa mais na Caixa, por conta da grande circulação de pessoas. Por isso, é fundamental redobrar os cuidados.

Página 3



FUNCEF

Prejuízo ao REG/REPLAN

Fundação aplica a CGPAR 25 e prejudica participantes e assistidos sem dó nem piedade

Os participantes e assistidos da FUNCEF são pegos de surpresa novamente. As mudanças no REG/REPLAN Não Saldado, propostas pela Fundação, estão em vigor desde o dia 14 de janeiro, quando o normativo aprovado pela PREVIC foi publicado no Diário Oficial da União. Na prática, a alteração impõe a resolução 25 da CGPAR.

A medida estabelece novas diretrizes e parâmetros para os planos de benefícios de previdência complementar das estatais federais. O objetivo é claro. Extirpar de forma radical os planos de benefício definido.

No caso dos participantes da FUNCEF, o Reg/Replan Não Saldado é o primeiro alvo a ser

eliminado, ao menos no que se refere às principais garantias: correção pela tabela salarial da patrocinadora; suplementação sempre ajustada, pois agora se desvincula do benefício do RGPS; média de 12 salários de contribuição passa a ser de 36; limite salarial para a base de contribuição.

Com as mudanças, o custo do plano diminui porque uma série de benefícios serão reduzidos, já que a correção no cálculo passa a ter como base a média dos últimos 36 salários de contribuição e não mais os 12 últimos salários.

Situações específicas

Em seu site, a FUNCEF expli-



ca que, embora as alterações estejam em vigor desde 14 de janeiro, para algumas situações específicas é importante que seja observada a data efetiva de 1º de fevereiro de 2022,

que equivale ao primeiro dia do mês subsequente à publicação do normativo. Ainda segundo a Fundação, até abril o participante saberá os níveis de contribuição efetivos.

Eles são a essência da Caixa

Uma empresa não existe sem o trabalho diário do empregado, mesmo com todo avanço tecnológico. Assim é na Caixa. Graças ao empenho de cada um dos cerca de 84 mil bancários, o banco é extremamente forte e eficiente.

A crise sanitária causada pelo coronavírus comprova. Quando a maioria da população ainda estava dormindo, eles já estavam de pé, nas agências e departamentos, se preparando para atender milhões de brasileiros. Para se ter ideia, em quase dois anos de pandemia, mais de 100 milhões de pessoas passaram pela Caixa.

A carteira de clientes da empresa saltou de 96 milhões

para mais de 145 milhões. Mesmo exaustos com o aumento da demanda e da jornada, que até hoje passa das 8 horas facilmente, os empregados fazem o diferencial e mostram que são essenciais para o bem estar da sociedade.

Não foi só com o pagamento do auxílio emergencial (2020/2021). Os bancários ajudam milhões de brasileiros a mudarem de vida, seja com a realização do sonho da casa própria ou com o tão esperado diploma de nível superior. Também cuidam das finanças de milhares de famílias, orientam os investidores e ajudam na execução de políticas públicas para o desenvolvimento do país.

Inscrição para eleição até 31 de janeiro



Sem chamar atenção, a FUNCEF iniciou as inscrições dos candidatos às eleições deste ano. Não dá para vacilar, pois, estranhamente, o prazo é curto e termina 31 de janeiro. Serão eleitos, dois membros da Diretoria, dois conselheiros titulares e dois suplentes para o Conselho Deliberativo, e um titular e um suplente para o Conselho Fiscal.

Diferentemente dos outros anos, as regras mudaram, causando prejuízos. Agora, as candidaturas são individuais e não mais por chapa. Para se inscrever, é necessário enviar e-mail para a Comissão Eleitoral (comissaoeleitoralfuncef@funcef.com.br), explicitando a vaga que irá concorrer.

Para oficializar a candidatura é imprescindível o envio de toda a documentação, por mensagem eletrônica até 18h do dia 31. Mesmo assim, não é garantia de participação nas eleições. Os candidatos passarão por análise de elegibilidade de acordo com os critérios previstos no Regulamento das Eleições e Estatuto da FUNCEF.

Pelo calendário definido pela Fundação, a divulgação dos candidatos homologados deve ser feita até 3 de março, mesmo dia que começa a campanha eleitoral do 1º turno.

Coronavírus

Situação volta a preocupar

O aumento dos casos de Covid e o surto de Influenza atingem em cheio o setor bancário. Todos os dias, centenas de agências têm de fechar para desinfecção. Na Caixa, com a maior circulação de pessoas - a instituição é responsável pelos programas de inclusão social - a situação é mais preocupante.

Além da alta demanda de atendimento, a direção do banco amplia as metas e mais bancário fica suscetível a outras doenças além da Covid e gripe, sobretudo psicológicas. A CEE (Comissão

Executiva dos Empregados) enviou ofício à empresa cobrando melhores condições de trabalho e rigor nos protocolos de segurança. Também quer o agendamento de uma rodada de negociação para tratar dos assuntos.

As entidades representativas têm recebido denúncias de que o banco negligencia as medidas e muitas agências descumprem normas básicas. O medo é grande, principalmente com o início dos pagamentos de benefícios como FGTS, PIS/Pasep e o Auxílio Brasil.

Protocolos unificados

Os casos de Covid-19 dispararam, mexendo com todo o país. Muitas empresas estão dando um passo atrás nas medidas de segurança. No setor bancário, o Comando Nacional cobra da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) medidas mais duras para evitar a contaminação dos trabalhadores.

O assunto foi debatido em negociação, no último dia 18. A pandemia volta a preocupar todo o mundo. No Brasil, mais de 800 agências tiveram de fechar em um único dia por conta da contaminação de funcionários. A Caixa é o banco que mais preocupa, em decorrência da grande circulação de pessoas.

Entre as solicitações do Comando Nacional para barrar o contágio, a distribuição, por parte dos bancos, de máscaras



ra N95, redução do horário de atendimento nas agências, melhora urgente no atendimento via telemedicina.

Outro ponto importante é a necessidade de testagem constante dos trabalhadores. Os bancos precisam oferecer um ambiente de trabalho seguro para que os empregados exerçam as atividades de forma segura. A Fenaban reconhece a gravidade do avanço da Covid, mas não deu respostas.



Em defesa do Saúde Caixa

Além dos problemas gerados com o aumento dos casos de Covid e de gripe no país, o atendimento no Saúde Caixa tem dado muita dor de cabeça. Diariamente, o plano apresenta extensas filas e a espera na telemedicina passa de 14 horas.

Recentemente, foi feito um abaixo-assinado em apoio ao convênio médico, com mais de 25 mil assinaturas, conquistadas em um curto espaço de tempo. A petição, entregue à direção da Caixa, visa am-

pliar a mobilização em defesa de um plano de qualidade e pressionar o banco a honrar o compromisso firmado em Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) com as entidades representativas.

Algumas ações da direção têm piorado os serviços, o que pode, mais futuramente, inviabilizar a manutenção do plano de saúde. A maior parte das reclamações de usuários em quase todo o país recai sobre os atrasos no pagamento de credenciados, o aumento de descredenciamentos e o suporte deficiente na central de atendimento.

Os problemas são agravados pelo descumprimento de cláusulas do ACT, sobretudo às relacionadas a itens como o prazo para a apresentação do relatório atuarial do Saúde Caixa de e a realização de uma pesquisa de satisfação entre os usuários.



Síndrome de Burnout

É doença do trabalho

O tema da **saúde mental** tomou novos contornos a partir de 2020, com a pandemia do coronavírus. A rápida propagação da doença, causando milhões de mortes em todo o mundo - mais de 621 mil somente no Brasil - somada às medidas sanitárias que impuseram, além de isolamento social, novas formas de trabalho aumentaram consideravelmente os diagnósticos de adoecimento mental.

Todo mundo está esgotado. Desde os trabalhadores essenciais que continuam tendo que ir pessoalmente trabalhar,

como os bancários, até aqueles que trabalham em casa, onde as linhas entre a vida profissional e pessoal se confundem cada vez mais. A **síndrome de Burnout** atingiu, literalmente, toda a população.

De acordo com um relatório da American Psychological Association, o Burnout está em alta em todas as profissões. Quase **80%** dos entrevistados experimentaram estresse relacionado ao trabalho, e **3 em cada 5 trabalhadores** relataram impactos negativos do estresse ligado à profissão, incluindo falta de in-

teresse, de motivação ou de energia para trabalhar.

No **Brasil**, uma pesquisa feita pela Associação Internacional de Gerenciamento de Estresse (ISMA-BR) aponta que o país é o segundo com o maior número de pessoas afetadas pela síndrome de Burnout - **32%** dos trabalhadores sofrem com o estresse crônico ligado ao trabalho.

Também tem a maior taxa de pessoas com ansiedade e,

segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), e é o quinto em casos de depressão. Diante do quadro, desde 1º de janeiro, a OMS reconheceu a Síndrome de Burnout, ou síndrome do esgotamento profissional, como uma doença ocupacional, isto é, relacionada ao estresse da rotina de trabalho. O termo foi incluído na 11ª versão da Classificação Internacional de Doenças, a CID-11.



Solidariedade

Campanha mobiliza gestores no país

A campanha realizada pela AGECEF/BA para ajudar os moradores dos municípios atingidos pelas chuvas na Bahia foi uma ação de solidariedade muito bem sucedida. Gestores do Estado e de outras regiões do país fizeram grande mobilização. Graças às doações, foram compradas e distribuídas cerca de 1.566 cestas básicas.

A ação solidária da Associação dos Gestores da Caixa foi realizada durante o mês de dezembro e, além dos alimentos inclusos na cesta básica, conseguiu comprar e entregar 450 achocolatados, 450 sucos de caixinha e quase 6 mil litros de água mineral.

Também foram distribuídos 20 botijões de gás, 59 kits de higiene pessoal e 480 colchões. O envolvimento dos gestores na campanha



foi emocionante. As imagens falam por si.

O número de desabrigados pelos temporais que atingiram o Sul, Extremo Sul e Sudoeste do Estado em dezembro passou dos 32 mil e o de desalojados, dos 57 mil, segundo dados divulgados pela Superintendência de Proteção e Defesa Civil (Sudec).



Mas, a quantidade de pessoas atingidas de alguma maneira foi bem maior, 850.424.

Embora o tempo tenha melhorado, os estragos continuaram e o Estado ainda tem 153 municípios em situação de emergência.

